



## **BOLETIM ANFOPE n.1 Ano - 2018**

### **Veja neste número:**

Editorial

XIX Encontro Nacional da ANFOPE

Diretoria Eleita para Gestão 2018-2020

Plano de Lutas da ANFOPE

Posição da Diretoria da ANFOPE sobre as eleições

Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores

Agenda 2018 / Anfope em 2019

---

---

## **EDITORIAL**

Este é o primeiro Boletim de responsabilidade da atual Diretoria da ANFOPE, eleita em agosto de 2018, quando da realização do XIX Encontro Nacional, em Niterói - RJ. A ANFOPE pauta sua luta na defesa de políticas de formação e valorização profissional dos professores e demais profissionais da educação, ancorada nos princípios da base comum nacional, construídos historicamente pelo movimento de educadores, desde o início dos anos 1980, na luta pela redemocratização do país. Nas últimas três décadas, a ANFOPE defende uma concepção de educação referenciada nas necessidades sociais de nosso povo na luta por uma sociedade justa, soberana e independente, representando um pensamento educacional brasileiro comprometido com a escola pública, estatal, gratuita, laica e inclusiva, em todos os níveis e modalidades de ensino, para todos os cidadãos brasileiros e com a defesa da democracia.

Visando o melhor encaminhamento das discussões e das lutas pela melhoria da formação dos profissionais da educação, a atual diretoria retomou a produção dos Boletins informativos, mais um instrumento de divulgação das pautas de discussão e luta da ANFOPE. Este movimento dá continuidade ao esforço empreendido pela diretoria anterior, de ampliar os canais de comunicação com os associados, com a criação do site institucional da ANFOPE.

Temos como objetivo, neste boletim, apresentar a diretoria eleita para o biênio 2018-2020, bem como apresentar o plano de lutas de nossa entidade, e noticiar as últimas ações da entidade. Diante do período eleitoral que passa o país, apontamos o posicionamento da ANFOPE, pautado pela defesa da democracia e da diversidade, acerca das atuais eleições brasileiras. Além disso, neste número discutiremos a importância da imediata implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais pela Formação de Professores (Resolução 2/2015).

---

---

## **XIX Encontro Nacional da ANFOPE**

O XIX ENAnfope foi realizado nos dias 9 e 10 de agosto, na UFF, na cidade de Niterói (RJ), em sequência ao XI Encontro Regional Sudeste (7 a 9/08). No evento, os associados presentes, discutiram o cenário atual das políticas de formação, reafirmaram os princípios da base comum nacional, elegeram a nova diretoria e traçaram o Plano de lutas da entidade, entre outras atividades.

No XIX ENAnfope foi aprovada ainda a nova identidade visual da ANFOPE, que traz uma imagem mais colorida apontando para a diversidade e pluralidade regional, institucional e cultural brasileira, contemplada na entidade.

O Documento Final do XIX ENAnfope que sintetiza todas as discussões realizadas no evento, será divulgado em breve.

---

---

### **DIRETORIA ELEITA para a Gestão 2018-2020**

A assembleia geral da ANFOPE realizada no dia 10 de agosto de 2018 elegeu a chapa **“RESISTÊNCIA E LUTA; ampliando a mobilização”** para o biênio 2018-2020, que traz a seguinte composição:

#### **DIRETORIA EXECUTIVA:**

Presidente: LUCILIA AUGUSTA LINO (UERJ);

Vice-presidente: KATIA AUGUSTA CURADO PINHEIRO CORDEIRO DA SILVA (UnB);

1ª Secretária: SUZANE DA ROCHA VIEIRA GONÇALVES (FURG);

2ª Secretária: RAQUEL CRUZ FREIRE RODRIGUES (UEFS);

1ª Tesoureiro: JORGE NASSIN VIEIRA NAJJAR (UFF);

2ª Tesoureira: DENISE DA SILVA ARAÚJO (UFG).

#### **CONSELHO FISCAL:**

Membros Titulares:

HELENA COSTA LOPES DE FREITAS (SP); IRIA BRZEZINSKI (GO); VERA LUCIA BAZZO (SC).

Membros Suplentes:

EMMANUEL RIBEIRO CUNHA(PA); LEDA SCHEIBE(SC); RITA DE CASSIA CAVALCANTI PORTO (PB).

#### **COORDENADORES REGIONAIS:**

Região Norte: ANA ROSA PEIXOTO DE BRITO (PA) e CÁSSIA HACK (AP);

Região Nordeste: CELI NELZA ZULKE TAFFAREL (BA) e FERNANDO JOSÉ DE PAULA CUNHA (PB);

Região Sul: RUTE DA SILVA (SC) e GISELE MASSON (PR);

Região Sudeste: EDUARDO AUGUSTO MOSCON OLIVEIRA (ES) e KARINE MORGAN VICHIETT (RJ);

Região Centro Oeste: DEISE RAMOS DA ROCHA (DF) e RODRIGO FIDELES FERNANDES MOHN (GO).

A composição das Coordenações Estaduais – eleitas em eventos estaduais, onde existem mais de 10 associados quites com a anuidade, será divulgada em breve, no site, assim como as coordenações *pro tempore* nos estados sem o número mínimo de filiados.

---

---

## Diretrizes Curriculares Nacionais pela Formação de Professores (Res. 2/2015)

Durante o XIX Encontro Nacional da ANFOPE, a ANFOPE reafirmou sua luta em defesa da formação e da valorização dos profissionais do magistério e defendeu a imediata implementação da Resolução CNE/CP n. 2/2015, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e valorização dos profissionais da educação.

As DCNs representam o corolário das propostas para a formação de professores, defendidas ao longo de uma trajetória de lutas de quatro décadas, e que possibilitaram engendrar um corpo de **princípios** construído coletivamente: a **Base Comum Nacional**. O que denominamos Base Comum Nacional dos Cursos de Formação de Professores, consiste em ‘uma concepção básica de formação do educador e a definição de um corpo de conhecimento fundamental’, que visa a constituir a identidade do profissional da educação ancorada na docência, não podendo ser confundida com ‘um currículo mínimo ou um elenco de disciplinas’ (CONARCFE, 1983, p. 4). Nesse sentido, a Base Comum Nacional proposta pela ANFOPE, construída historicamente pelo movimento dos educadores, não tem relação nenhuma com a proposta do governo de base nacional comum curricular (BNCC).

Os princípios da base comum nacional, que devem nortear todos os cursos de formação dos profissionais da educação, estão integralmente contemplados nas DCN: sólida formação teórica e interdisciplinar; unidade teoria-prática; trabalho coletivo e interdisciplinar como eixo norteador do trabalho docente; compromisso social do profissional da educação; gestão democrática; incorporação da concepção de formação continuada e a avaliação permanente dos cursos de formação dos profissionais da educação. As atuais diretrizes foram tema da Comissão Bicameral do Conselho Nacional de Educação, desde 2004, tendo sido aprovadas em 2015, trazem maior organicidade às políticas de formação, conforme aponta Luiz Dourado:

as novas DCNs enfatizam que estes processos implicam o repensar e o avançar nos marcos referenciais atuais para a formação inicial e continuada por meio de ações mais orgânicas entre as políticas e gestão para a educação básica e a educação superior, incluindo a pós-graduação e, nesse contexto, para as políticas direcionadas à valorização dos profissionais da educação (DOURADO, 2015, p. 306).

Ao propor a **Base Comum Nacional**, ampliar a carga horária das licenciaturas, apresentar maior organicidade com a articulação formação inicial, continuada e a valorização docente e pautar-se em uma sólida formação docente, a Resolução CNE/CP n. 2/2015 encontra uma certa resistência, principalmente, das instituições privadas. Após o Golpe, estreitamente associado aos interesses empresariais e ao retorno ao Ministério da Educação de um grupo conservador, as DCN para a formação de professores estão ameaçadas de serem revogadas, sendo que, por duas vezes, o prazo para sua implementação foi prorrogado.

Considerando os avanços presentes na Resolução CNE/CP n. 2/2015, a ANFOPE defende a urgente e necessária implementação imediata da Resolução nos processos de reformulação das licenciaturas em todas as IES.

---

---

## PLANO DE LUTAS

A ANFOPE ao reafirmar sua luta em defesa da democracia e da educação como bem público universal e direito de todo(a)s o(a)s brasileiro(a)s e da escola pública, laica, estatal, gratuita e inclusiva em todos os níveis e modalidades de ensino, de qualidade referenciada nas necessidades formativas de nosso povo e da educação, reitera as propostas e ações de resistência e diálogo em diferentes instâncias sociais e apresenta a seguir uma síntese das bandeiras de luta da entidade, frente ao quadro de retrocesso, desmonte e destruição das políticas públicas em curso no país:

- Pela revogação da Emenda Constitucional 95/2016;
- Pela revogação da reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017);
- Pela revogação da Lei nº 13.467/2017 que trata da terceirização;
- Pela revogação da reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/17);
- Pela revogação da BNCC da educação infantil e ensino fundamental;
- Contra a aprovação da BNCC do ensino médio;
- Pela imediata implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015) e
- Pela retomada da destinação de 10% do PIB para a educação pública e dos recursos do petróleo para saúde e educação conforme prevê a CF, LDB, PNE, Lei do Piso Nacional do Magistério e Fundeb - com destaque à implementação do CAQi e CAQ.

Para que a ANFOPE possa continuar sua luta histórica é fundamental que estejamos mobilizados nas nossas instituições – escolas e universidades – reafirmando os princípios gerais do movimento, com o objetivo de socializá-los com os novos associados. Destacamos a importância da **base comum nacional** para a formação do educador no quadro de uma política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação, que contemple a formação inicial e continuada, condições de trabalho dignas, carreira e salário justo como condições da melhoria da qualidade social da educação básica. Essa luta vincula-se à defesa da profissionalização do magistério, combatendo propostas de flexibilização e precarização da profissão, que despontam como ameaças concretas.

Ver a Carta de Niterói: <http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CARTA-DE-NITER%20C3%93I.pdf>

---

---

### ANFOPE em articulação com as entidades educacionais

Historicamente, a ANFOPE tem articulado sua luta com as demais entidades do campo educacional, desde a sua participação no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, passando por sua atuação no Fórum Nacional de Educação e agora no Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), organizando a CONAPE. A Anfope tem escrito e assinado diversas notas e manifestos em conjunto com outras entidades, que podem ser encontradas em nosso site, se posicionando em relação a questões como a BNCC, a Reforma do Ensino Médio, a Política Nacional de Formação de Professores, entre tantas outras.

---

---

## Nota das Entidades Educacionais para o CNE

A Anfope, juntamente com as demais entidades nacionais do campo educacional, Anped, Anpae, ABdC, Abrapec, CEDES, Forumdir e Fineduca, encaminharam ao Conselho Nacional de Educação, nota por ocasião da posse dos novos conselheiros, ocorrida em 8 de outubro, em que agradecem e homenageiam a atuação das professoras Malvina Tuttman e Marcia Angela Aguiar, pelo excelente trabalho realizado como conselheiras, lamentando sua não recondução ao cargo e destacando sua luta incansável em defesa da educação pública, de acordo com os princípios constitucionais que regem a educação brasileira.

A nota lamenta ainda que a pluralidade de posições e de concepções no interior do CNE tenha sido desfeita com os dois últimos decretos de nomeação e recondução, desconsiderando na composição do CNE de representantes de coletivos de professores e pesquisadores do campo educacional comprometidos com a defesa da educação pública. As entidades nacionais consideram a composição atual um risco de ruptura do diálogo republicano no CNE, o que representa mais um grave retrocesso para a educação do país, com impactos nas políticas educacionais pelos próximos quatro anos, independentemente do resultado do pleito eleitoral.

---

---

## POSIÇÃO DA DIRETORIA DA ANFOPE EM RELAÇÃO AS ELEIÇÕES

Para o Primeiro turno das eleições, realizado em 7 de outubro, a diretoria da Anfope publicizou nota (disponível em <http://www.anfope.org.br/diretoria-da-anfope-convoca-associados-a-defenderem-a-democracia-e-a-nao-votarem-no-fascismo/>) em que manifestava sua preocupação com “o avanço de uma candidatura de viés fascista, conservador e autoritário, comprometida com a retirada de direitos dos trabalhadores e da população mais empobrecida” que ameaçava a democracia.

O resultado do Primeiro turno confirmou essa preocupação, assim como os episódios de violência noticiados nos últimos dias. Como explicitamos na nota, “o cenário político é de extrema gravidade” e, portanto, “não podemos ficar omissos neste momento em que a democracia sofre grave ameaça”, assim mais uma vez, nos posicionamos, de forma clara e inequívoca, como diversas entidades e instituições têm feito, **em defesa da democracia, dos direitos constitucionais ameaçados, pela vida e contra a violência e o fascismo, contra o autoritarismo e o retrocesso**. Reafirmamos a necessidade premente de “garantir que nosso voto seja a favor da escola e da Universidade públicas, da valorização da formação e da carreira dos profissionais da educação, da ampliação dos direitos sociais, em especial do direito à educação, da defesa da gestão democrática e de recursos públicos para a educação pública.”

Em nossa avaliação, apenas a candidatura progressista dialoga com nossas bandeiras históricas e tem propostas que podem barrar os retrocessos nas políticas públicas que enfrentamos, desde 2016, e assegurar o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação e o direito a educação a todas as crianças, jovens e adultos.

Não podemos permitir a continuidade do desmonte que ameaça a educação, a saúde, o trabalho, a previdência e a assistência social, a segurança, o desenvolvimento do país e as riquezas nacionais, e expropria os mais pobres, retirando direitos arduamente conquistados. Em defesa da formação e da valorização dos profissionais da educação! Chega de sucateamento da educação pública! Chega de ameaças à democracia! O que está em jogo é o futuro do país. Nenhum direito a menos! Educação, sim! Retrocesso, não!

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2018

---

---

## AGENDA 2018

### OUTUBRO

CACERES/MT – ANPED Centro Oeste (15 a 18 outubro)

Natal/RN (UFRN): III ENAPE (17 a 19 de outubro)

Rio Branco/AC (UFAC): ANPED NORTE (24 a 26 de Outubro)

### NOVEMBRO

João Pessoa/PB (UFPB): Regional Anped Nordeste/ XXIV EPEN - 19 a 22/11/18

Brasília/DF: FNPE (plenária) : 29 e 30/11/2018

### DEZEMBRO

Fortaleza/CE (UECE) VII ENALIC/VI Sem. Nac. PIBID / I Sem, Nac. RP. 5 a 7/12/18

Campinas/SP (Unicamp): VI Seminário de Educação Brasileira (CEDES); 10 a 12/12/18

Propomos que os associados presentes a esses e outros eventos se reúnam para discutir o Plano de Lutas da entidade e organizar a mobilização em cada unidade federativa.

---

---

## ANFOPE 2019

A Anfope estará lançando, ainda no primeiro semestre de 2019, sua revista, com periodicidade semestral, denominada **ANFOPE em Revista**. A atual diretoria acredita que esta iniciativa fortalecerá a entidade e será mais um instrumento de socialização do conhecimento sobre a formação e valorização dos profissionais da educação.

Em setembro de 2019, será realizado o **XII Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação**, na UFBA, na cidade de Salvador, Bahia. Este evento está sendo organizado em parceria com o FORUMDIR e deve ocorrer em paralelo a outros eventos ligados a formação de professores, em um esforço de articular as discussões sobre a temática.

---

---

FILIE-SE À ANFOPE ATRAVÉS DO SITE:

<http://www.anfope.org.br/>

---

---

**Organização e Redação deste Boletim:**

Lucília Augusta Lino; Helena Lopes de Freitas; Suzane da Rocha Vieira Gonçalves.